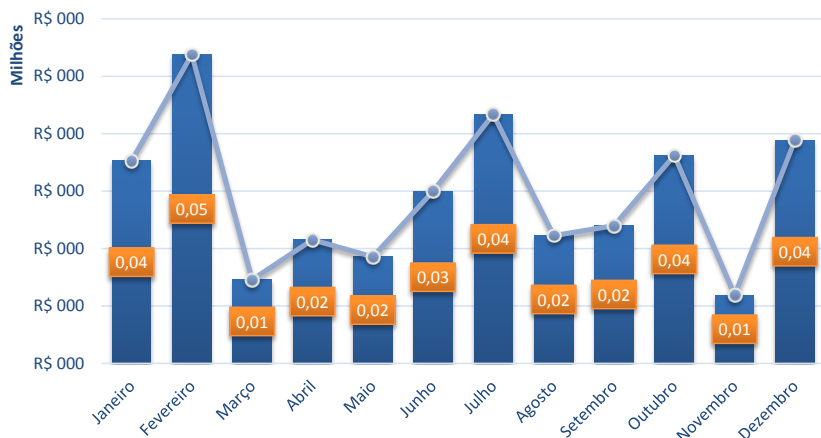




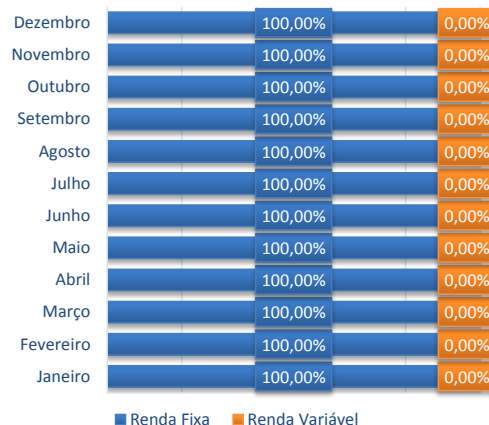
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - FUNDO FINANCEIRO - AC

Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos Dezembro De 2015

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

RENTA FIXA									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	dez-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	100,00000%	1,18%	13,46%	13,46%	0,01%	0,02%
Total em Renda Fixa				100,00%					

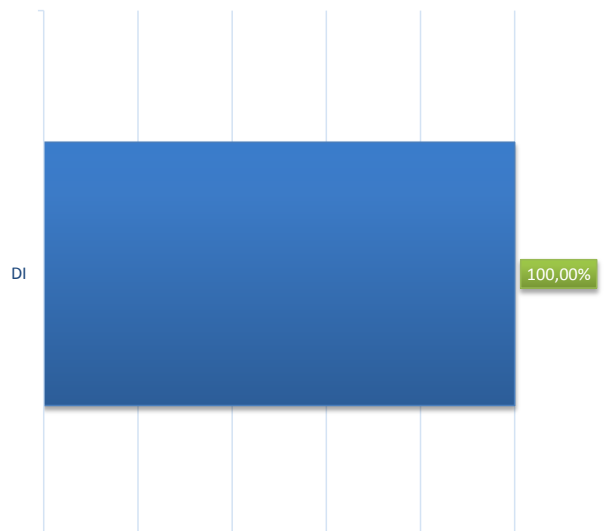
					Rentabilidade do fundo			Risco	
RENTA VARIÁVEL									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	dez-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
Total em Renda Variável				0,00%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

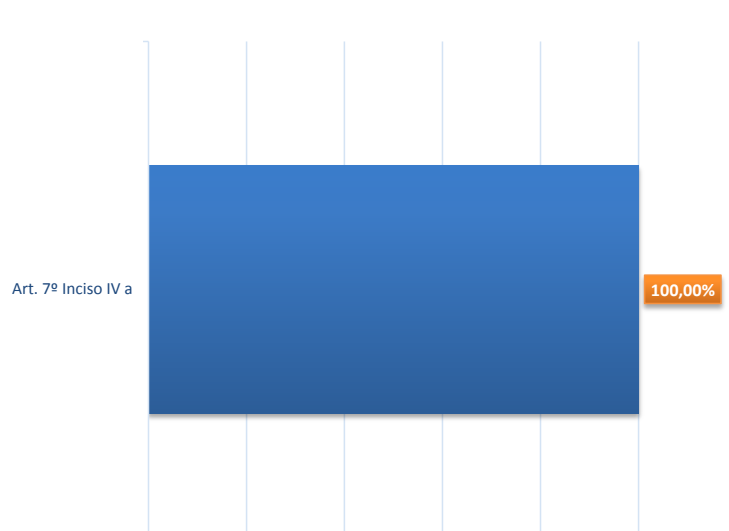
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

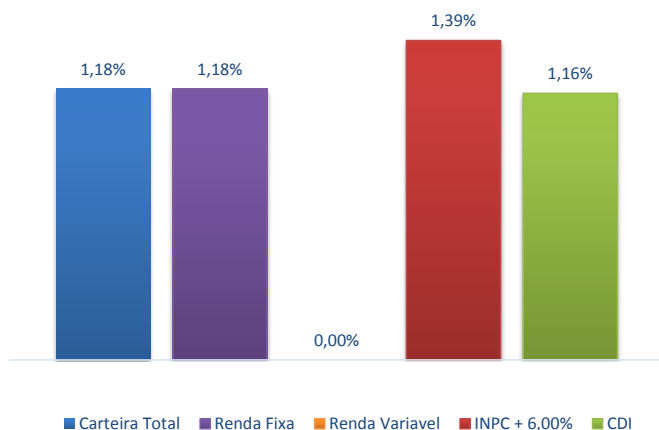


Distribuição por Enquadramento Legal

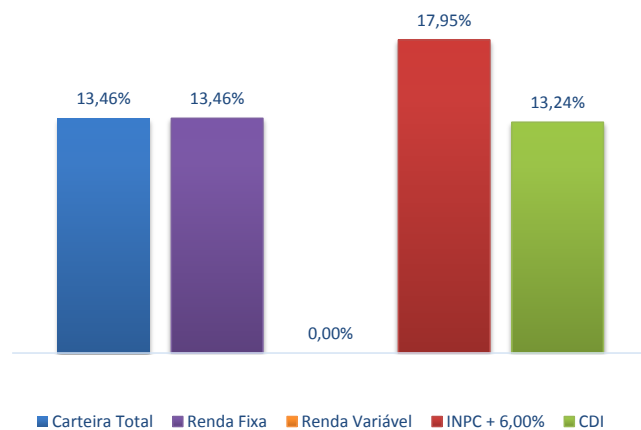


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Dezembro De 2015

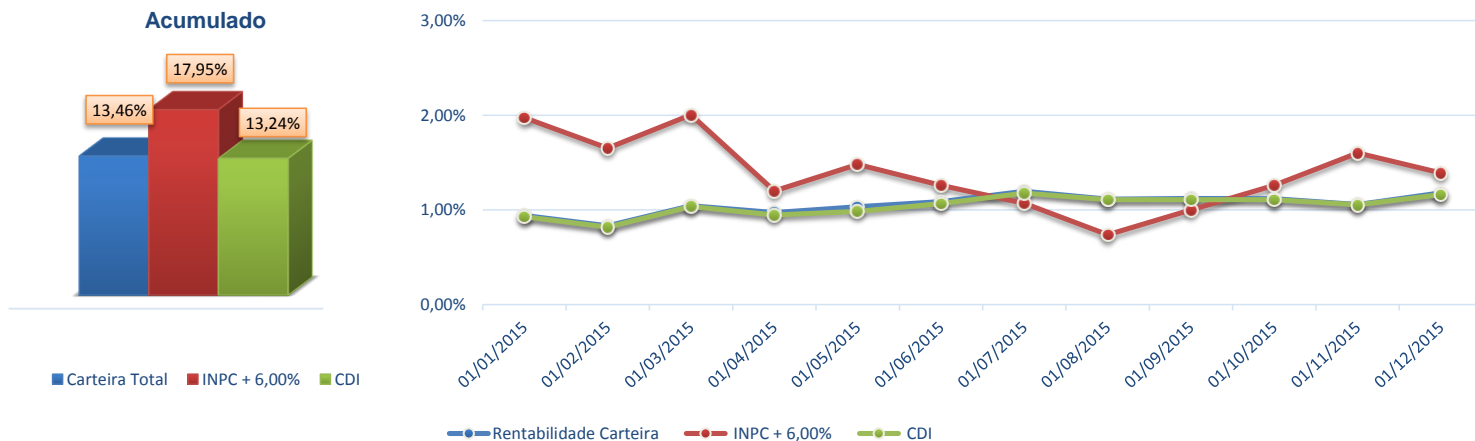


Em 2015

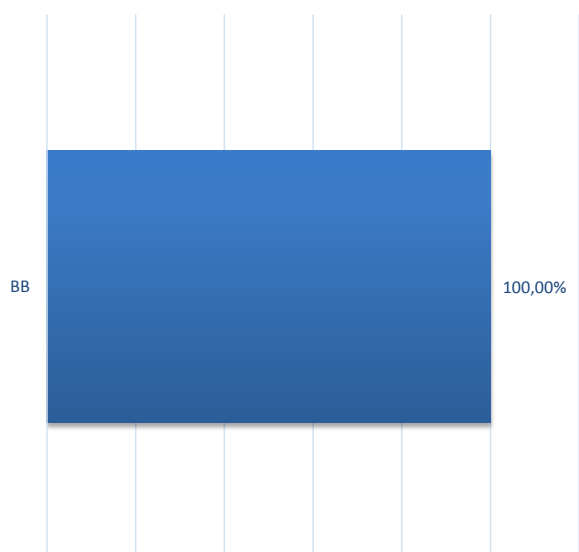


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial no ano

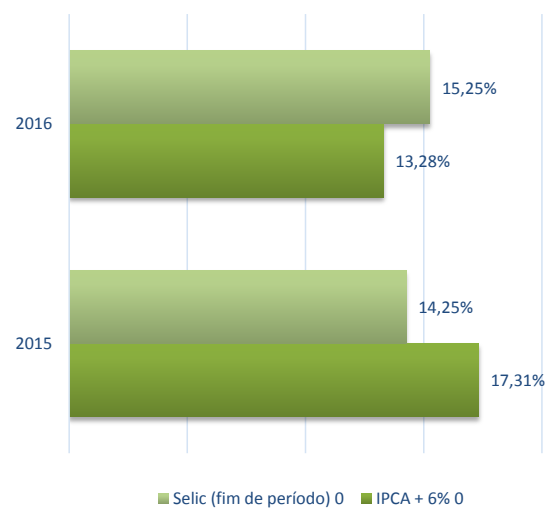
Acumulado



Total por Instituição Financeira

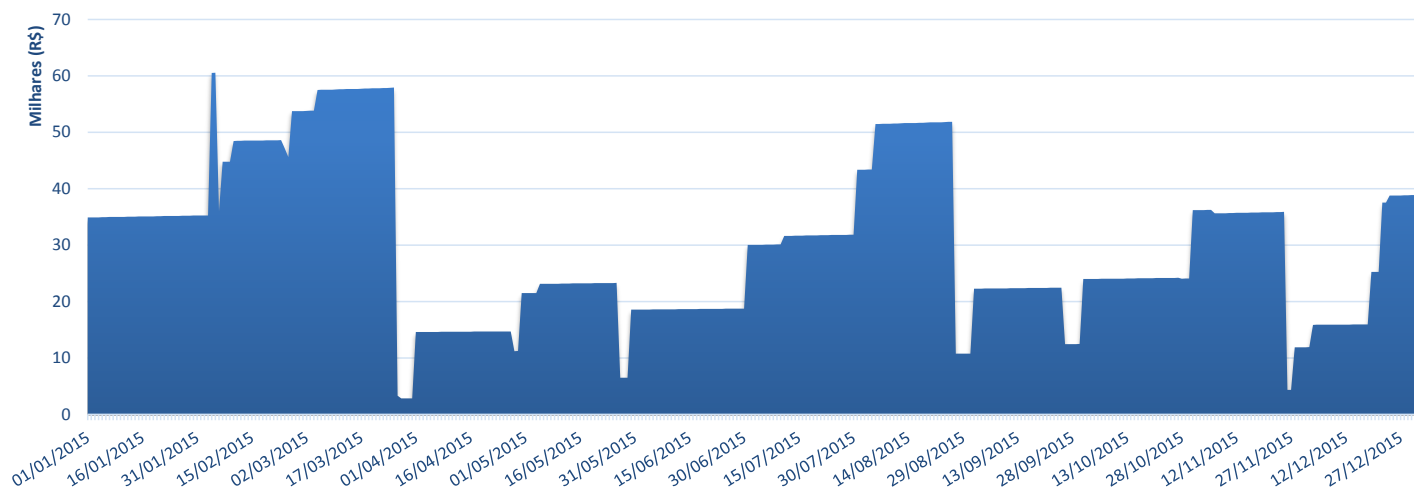


Projeção de Indicadores de Mercado



Fonte: Relatório Focus Banco Central

Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano

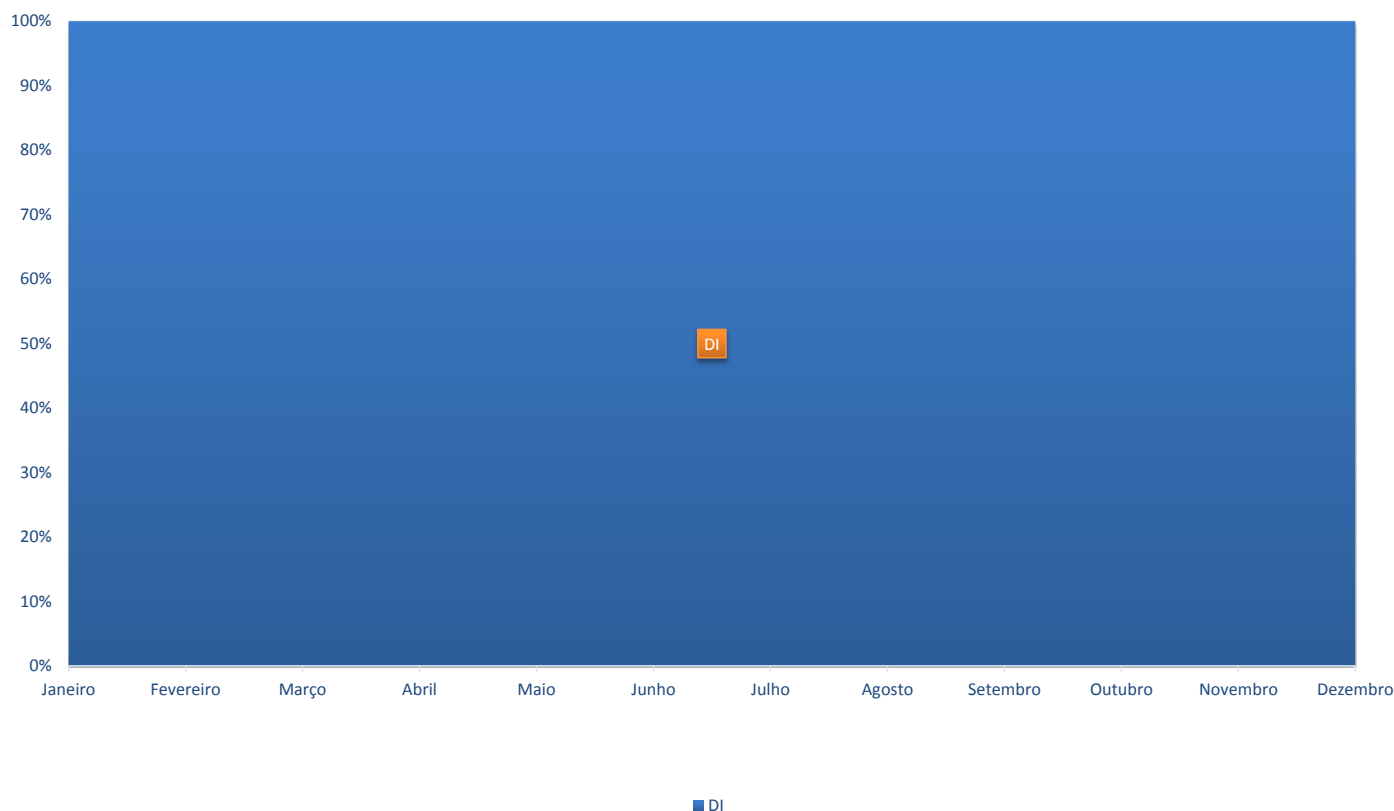


Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores					
INDICADORES	Rentabilidade em Dezembro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2015	Rentab. 12 Meses
CDI	1,16%	3,36%	6,91%	13,24%	13,24%
IBOVESPA	-3,93%	-3,80%	-18,33%	-13,31%	-13,31%
IBRX	-3,79%	-4,10%	-17,68%	-12,41%	-12,41%
ICON	-0,99%	-6,28%	-12,40%	-6,70%	-6,70%
IDIV	-3,75%	-5,33%	-23,76%	-27,45%	-27,45%
IDkA IPCA 2 Anos	1,89%	5,14%	7,75%	16,38%	16,38%
IDkA IPCA 20 Anos	-1,89%	5,02%	-14,79%	-4,45%	-4,45%
IEE	-1,74%	-3,77%	-18,01%	-8,68%	-8,68%
IGC	-2,99%	-3,68%	-15,32%	-11,97%	-11,97%
IMA Geral ex-C	1,02%	3,56%	2,60%	9,25%	9,25%
IMA-B	1,52%	5,21%	0,50%	8,88%	8,88%
IMA-B 5	2,12%	5,23%	7,45%	15,46%	15,46%
IMA-B 5+	1,13%	5,19%	-3,05%	5,71%	5,71%
INPC + 6,00%	1,39%	4,31%	7,27%	17,95%	17,95%
INPC	0,90%	2,81%	4,19%	11,28%	11,28%
IRF-M	0,57%	2,43%	1,85%	7,13%	7,13%
IRF-M 1	1,18%	3,60%	7,02%	13,01%	13,01%
IRF-M 1+	0,16%	1,67%	-1,60%	3,27%	3,27%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

O principal evento do mês foi o já aguardado início do processo de elevação dos juros nos EUA pelo Banco Central americano (FED). Esse evento, somado: i) aos temores quanto às consequências que o início do aperto monetário possa trazer ao mercado de títulos corporativos (high yields) nos EUA; ii) aos riscos de uma nova rodada de depreciação cambial na China; e iii) à forte queda nos preços do petróleo ao longo do mês, foram responsáveis por um importante aumento na aversão ao risco global na primeira metade do mês, que recuou logo em seguida. Esse ambiente foi desfavorável para os ativos de risco em geral, especialmente os mercados acionários, que encerraram o mês majoritariamente com perdas. Nos EUA, a agenda foi mista. O principal dado de atividade foi o dado final do PIB o 3º trimestre, que apresentou crescimento real de 2,0%, na taxa anualizada, 0,1 p.p. abaixo da última prévia. O resultado deveu-se a uma redução na acumulação de estoques, e à manutenção da força do consumo das famílias e do investimento em ativos fixo (respectivamente 3,0% e de 3,7%). Por sua vez, o relatório de emprego (payroll) de novembro surpreendeu positivamente, pelo segundo mês consecutivo, apresentando criação de 211 mil vagas, com revisão altista para os meses anteriores. No mesmo sentido, os dados do setor imobiliário continuaram mostrando robustez. Já a maior parte das pesquisas industriais ainda mostrou fraco desempenho em dezembro, mantendo-se como o setor mais frágil da economia dos EUA. Na Europa, a segunda prévia para o PIB do 3º trimestre mostrou um crescimento de 1,2% (trimestral anualizado), em linha com o consenso e com a primeira prévia do dado. Entre os emergentes, na China, as pesquisas de atividade de novembro mostraram que o setor de serviços continua sendo o principal propulsor da economia. Tanto o PMI oficial, quanto o calculado pela Caixin (Markit) mantiveram-se em terreno expansionista – 53,6 e 51,2, respectivamente –, ao passo que na manufatura ambas as leituras se encontram abaixo dos 50 pontos (49,6 e 48,6). No front dos Bancos Centrais, o FOMC deu início ao processo de ajuste dos Fed Funds, após manter a taxa básica de juros estável entre 0%-0,25% desde 2006. O movimento, que já era quase consensual entre os analistas desde outubro, veio através de um comunicado com um tom algo flexível, em particular ao afirmar que o ritmo de aumentos deverá ser gradual e dependente da agenda macro, em especial da inflação observada e esperada. No ambiente doméstico, a agenda manteve-se negativa, apesar de em menor medida. Entre os dados de atividade, as vendas ao varejo surpreenderam positivamente, subindo 0,6% em outubro e levando o acumulado em 12 meses de - 6,3% para -5,6%. Entre os dados de emprego, a taxa de desemprego em novembro foi de 7,5%, ante 7,9% em outubro e 4,8% no mesmo mês de 2014, enquanto os salários reais caíram 8,8% no comparativo anual. No que tange à inflação, o IPCA- 5 de dezembro acelerou em relação ao último IPCA (de 1,01% para 1,18%), levando em 2015 a inflação para a maior variação anual desde 2002 (10,71%). Pelo lado da política monetária, o Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central, divulgado ao fim do mês, reforçou a mensagem de que provavelmente o ciclo de aperto monetário será retomado na próxima reunião do Copom. Pelo lado fiscal, o governo central apresentou déficit primário recorde em novembro: R\$21,3 bilhões, o que levou o déficit acumulado em 2015 para R\$54,3 bilhões, acima da meta de R\$51,8 bilhões recentemente aprovada no Congresso. Além disso, a agência Fitch cortou o rating do país, retirando o grau de investimento.